

# ANÁLISE DE IMPACTOS DA COVID-19 E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BAIANA

João Paulo C. Santos  
Economista e coordenador  
de Contas Regionais e  
Finanças Públicas da SEI.

Carol Araújo Vieira  
Economista e técnica de  
contas regionais da SEI.

Denis Veloso  
Economista e técnico de  
contas regionais da SEI.

Edilson Santos  
Mestre em Economia e  
especialista em políticas  
públicas e gestão  
governamental.

João Gabriel Vieira  
Economista e especialista  
em produção de informações  
econômicas, sociais  
e geoambientais.

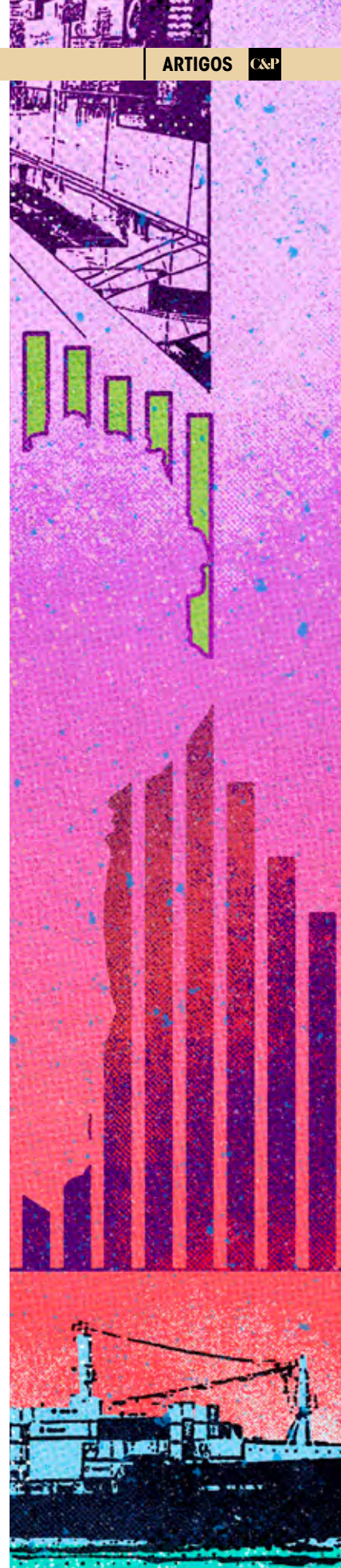
Karina Maria das Graças  
Estatística, professora de  
estatística e técnica de  
contas municipais da SEI.

Poliana Peixinho  
Administradora e técnica em  
finanças públicas da SEI.

Rodrigo Cerqueira  
Mestre em Economia e  
especialista em produção de  
informações econômicas,  
sociais e geoambientais.

Simone Borges  
Medeiros Pereira  
Estatística e técnica de  
contas municipais da SEI.

A **EXPANSÃO** da covid-19 no Brasil e na Bahia trouxe consigo uma série de implicações relacionadas aos efeitos adversos sobre a saúde da população e também sobre a dinâmica econômica. No que concerne à economia, houve a interrupção de uma série de atividades econômicas, visando reduzir as aglomerações e, conseqüentemente, a transmissibilidade do agente causador da pandemia. Os resultados dessas medidas se traduziram no isolamento e no distanciamento social da população. Esse processo gerou a expectativa de uma grande queda na atividade econômica em 2020, particularmente no segundo trimestre do ano. Para estudar os impactos da covid-19 na economia baiana, foi utilizada a modelagem de *inoperability input-output model (IIM)* adaptada para pandemias e estimada por meio da matriz de insumo-produto da Bahia, ano-base 2012. A partir dos resultados obtidos na modelagem, foram analisados os impactos nas principais atividades econômicas da Bahia, considerando três cenários: base, otimista e pessimista. Complementando o estudo, foi feito também um exame das conseqüências dessa situação na arrecadação de ICMS e ISS, bem como no valor adicionado das principais economias municipais da Bahia.



O objetivo deste texto é estimar e analisar os impactos da covid-19 sobre a economia baiana no ano de 2020. Em sua versão inicial, essa análise considerou três cenários – base, otimista e pessimista –, sendo realizada agora sob o prisma de três grandes vetores.

O primeiro corresponde aos impactos na demanda externa (exportações) e das famílias, buscando-se identificar suas consequências na demanda agregada a partir de simulações no consumo das famílias e nas exportações baianas. Esses impactos irão se refletir nos demais vetores analisados.

No segundo vetor serão observadas as repercussões diretas sobre o conjunto da economia baiana, analisando-se as componentes do Produto Interno Bruto (PIB): Agropecuária, Indústria (transformação, energia elétrica, construção civil) e Serviços (transportes, comércio, alojamento e alimentação). Esse estudo será feito utilizando-se os resultados obtidos nas simulações sobre os vetores da demanda agregada (consumo das famílias e exportações).

O terceiro vetor tem como objetivo examinar a dinâmica das finanças públicas (estadual e municipal) e as prováveis perdas no valor adicionado de municípios selecionados. Nessa análise serão observadas as consequências sobre a arrecadação de ICMS, com uma estimativa de possíveis perdas na arrecadação de ISS.

Além dos vetores e cenários expostos acima é importante considerar que os resultados do PIB baiano do primeiro trimestre de 2020, que apontaram elevação de 0,3% em relação ao mesmo período de 2019, foram considerados para efeito das estimativas setoriais. Nesse sentido, salienta-se que essas estimativas consideram um elemento conhecido acerca da dinâmica econômica, enquanto que o período restante foi modelado, a fim de se estimar os impactos esperados sobre a economia baiana. Além dos dados observados no primeiro trimestre, considerou-se como hipótese uma forte retração na atividade econômica no segundo trimestre (aproximadamente 20%), seguida de um arrefecimento no terceiro trimestre e uma queda menor (mas ainda com taxa negativa) no quarto trimestre do ano. Com base nas situações aqui propostas, os cenários para o PIB da Bahia foram reestimados levando-se em consideração as possíveis projeções de desempenhos setoriais nos três trimestres restantes do ano de 2020. A Tabela 1, a seguir, evidencia as projeções de retração esperadas para os setores da atividade econômica e o PIB da Bahia.

**Tabela 1**  
**Cenários para a economia baiana, segundo setores de atividade – 2020**

	Cenário otimista	Cenário moderado	Cenário pessimista
<b>PIB</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-6,5%</b>	<b>-7,6%</b>
Agropecuária	4,0%	3,0%	2,0%
Indústria	-4,2%	-4,8%	-5,4%
Serviços	-4,5%	-6,9%	-9,0%

Elaboração: SEI/Distat/Coref.

## SETOR EXTERNO E CONSUMO DAS FAMÍLIAS

As análises de impacto da covid-19 sobre a economia baiana foram pensadas sob dois prismas: impacto doméstico e impacto internacional. No âmbito doméstico é esperado um choque de demanda, supondo os efeitos econômicos provocados pelas medidas de isolamento social para contenção da epidemia. Já na esfera internacional estão previstas reduções no volume exportado, tendo em vista as perspectivas de retração da economia mundial.

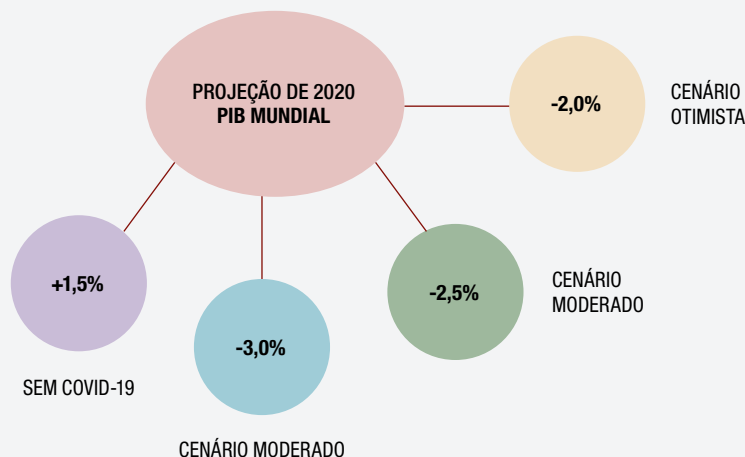
Para estimar as consequências sobre as exportações baianas nos cenários otimista e moderado, utilizou-se o modelo vetor autorregressivo (VAR), que considerou como variáveis as exportações baianas e a variação trimestral do PIB dos países do G20. As séries trimestrais dessazonalizadas compreendem o período entre o primeiro trimestre de 2003 e o quarto trimestre de 2019. Para presumir os possíveis impactos nas exportações do estado foram definidos três cenários: no primeiro, trabalhou-se com a projeção de queda de 2,0% no PIB mundial; no segundo, a estimativa de retração foi de 2,5%; e no terceiro cenário, a redução esperada foi de 3,0%. Já para o cenário pessimista utilizou-se uma expectativa de queda de 15% nas exportações baianas, com base na estimativa feita pela Coordenação de Comércio Exterior da SEI (COMEX/DISTAT). Além disso, adotaram-se os seguintes critérios para a avaliação do novo cenário pessimista: extração pelo lado da oferta (desemprego dos informais, calculado segundo índice de isolamento social); desemprego dos formais, segundo dados do Caged (abril); resiliência dos setores essenciais (agro, saúde, administração pública); choque de demanda (renda dos informais e dos formais retirada); e queda das exportações, segundo projeção da SEI.<sup>1</sup>

Outra novidade nessa nova projeção foi a disponibilidade de informações sobre o PIB do primeiro trimestre de 2020. Na primeira estimativa, não se conheciam esses valores. Agora, com as taxas de variação do PIB no primeiro

1 Essa expectativa foi definida junto à Coordenação de Comércio Exterior e leva em consideração o valor total exportado pela Bahia até o mês de maio, que apresentou retração de 3,7% (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2020).

trimestre do ano, a modelagem foi ajustada levando-se em consideração esses dados, além da expectativa da agropecuária para todo o ano de 2020. Dessa forma, a estimativa considerou o segundo trimestre calculado com base nos critérios da modelagem, e o terceiro e quarto trimestres ajustados segundo perspectiva de retomada<sup>2</sup>. A figura a seguir exhibe as expectativas de retração para a economia mundial em 2020.

**Figura 1**  
Projeções para o crescimento do PIB mundial – 2020



Fonte: Gama (2020).

## PRODUTO INTERNO BRUTO

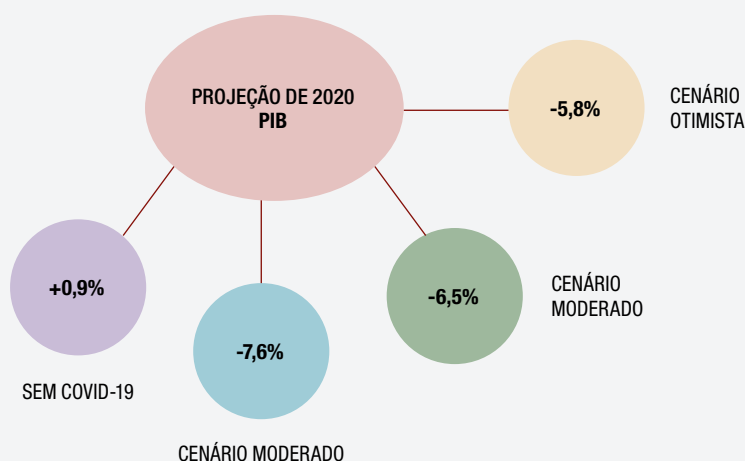
As estimativas de recuperação dos setores e, conseqüentemente, do PIB para o ano de 2021 ainda são incertas, tendo em vista que dependerão da duração real do surto e da eficácia das respostas políticas em relação ao mercado doméstico, nacional e internacional. As dificuldades serão inúmeras, à medida que os efeitos negativos se manifestem, tanto pelo lado da oferta quanto pelo da demanda em 2020. A previsão, no início do ano, de alta de 0,9%, segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2019), já foi descartada e se espera, após o período de isolamento social, uma recuperação lenta e gradual das atividades. É bastante factível que as reverberações do desempenho em 2020 transbordem para o ano seguinte, dificultando uma retomada setorial e atingindo o mercado de trabalho da Bahia, que já registra a maior desocupação entre todas as unidades da Federação – 18,7% –(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE do primeiro trimestre de 2020), assim como

<sup>2</sup> Cenário pessimista = retomada lenta.

o desalento que já é de aproximadamente 800 mil pessoas nessa mesma base temporal.

A extrema incerteza do momento requer cautela nas novas projeções. Diante disso, trabalha-se com um período de dois anos para a economia baiana voltar a obter uma taxa de crescimento positiva. Porém, tudo dependerá da resposta do mercado mundial, de como será esse impacto no país e de outras variáveis exógenas, como câmbio, recuperação interna das economias que demandam produtos/serviços da Bahia e conjuntura política do país. O maior temor hoje seria imaginar esse surto se prolongando por um período superior a quatro meses, pois as perspectivas dos cenários sofreriam novos ajustes para baixo. A grande diferença da atual crise para as demais recentes é que nessa o impacto negativo tem se mostrado crescente e com repercussões para os anos seguintes.

**Figura 2**  
Projeção da variação de volume do PIB – Bahia – 2020



Elaboração: SEI/Distat/Coref.

## CENÁRIO OTIMISTA

Considerou-se uma política de isolamento social (40%) e a redução das exportações (-8%). Nesse caso, levou-se em consideração um pico prolongando-se por três meses, com baixa taxa de população contaminada. A projeção de retração do PIB foi de -5,8%, acarretando um recuo de 4,9 p.p. em relação à taxa projetada pela SEI sem covid-19.

## CENÁRIO MODERADO

Considerou-se um política de isolamento social (50%) e a redução das exportações (-10%). Nesse panorama, projetou-se um pico prolongando-se por quatro meses, com moderada taxa de população contaminada. Nesse cenário a taxa de retração do PIB ficou em -6,5%, puxada, mais uma vez, pelo setor de serviços (-6,9%). O recuo verificado no PIB foi de 7,4 p.p. em relação à projeção feita pela SEI em janeiro de 2020.

## CENÁRIO PESSIMISTA

Conforme descrito anteriormente, o cenário pessimista considerou os dados reais de isolamento in loco, a redução das exportações (-15%) e a paralisação das atividades econômicas não essenciais por até cinco meses. Além disso, a modelagem foi construída tomando os resultados do PIB do primeiro trimestre – que demonstraram ligeira estabilidade na economia baiana (+0,3%) na comparação com mesmo período do ano anterior – e a expectativa de que a agropecuária registre taxa positiva em 2020<sup>3</sup>. Apesar da resposta surpreendente da agropecuária (mesmo em cenário pessimista, deverá crescer em 2020), a taxa para o PIB foi projetada em -7,6% em relação a 2019. Com todos os demais setores exibindo taxas negativas (incluindo a administração pública), o cenário não poderia ser diferente. Os impostos também influenciaram a queda do PIB, com uma estimativa de retração de até 9,5%. A maior contribuição para a diminuição do PIB nesse cenário pessimista foi do setor de serviços (-9,0%).

## AGROPECUÁRIA

Com as informações do LSPA e do PIB trimestral, a estimativa para o setor agropecuário deixou de ser feita com base em cenários, passando-se a utilizar flutuações de uma taxa notadamente positiva já esperada para o ano. Esse processo se deve ao fato de o LSPA projetar o nível de produção agrícola para o ano todo e, conseqüentemente, as estimativas realizadas para o cálculo do PIB trimestral também são extrapoladas para o ano, tendo como base as informações do LSPA, do calendário agrícola e a estrutura de participação das diversas culturas no valor adicionado da agropecuária. Nesse sentido, a previsão da SEI é que a agropecuária baiana feche o ano com expansão de 3,0%, confirmando o esperado para o cenário moderado.

3 SEI; LSPA (2020).

O crescimento da agropecuária em meio ao processo de recessão econômica ocorre por conta de a maior parte das decisões de produção já ter sido tomada, bem como pelo bom volume de chuva registrado em todo o território da Bahia, desde o fim de 2019. O grande desafio no momento é asseverar o abastecimento, já que a produção não deve parar, inclusive da agricultura familiar, que hoje é responsável por, aproximadamente, 40% do que se colhe no estado. A pandemia também gerou preocupação na pecuária, tendo em vista o cenário ruim para a economia, e isso se reflete nos primeiros indicadores da atividade, que apontaram retração de até 20%.

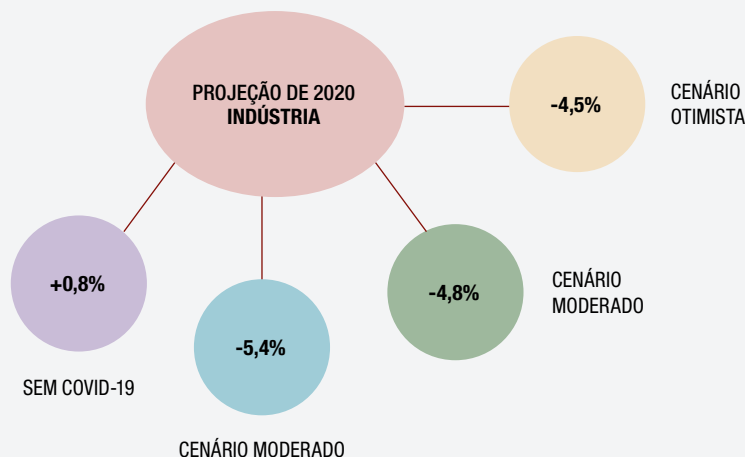
O crescimento da agropecuária em meio ao processo de recessão econômica ocorre por conta de a maior parte das decisões de produção já ter sido tomada, bem como pelo bom volume de chuva registrado em todo o território da Bahia, desde o fim de 2019

## INDÚSTRIA

O setor industrial, segundo as previsões da SEI no início do ano, cresceria 0,8%, após cair 0,3% em 2019. A indústria sinalizava uma pequena recuperação para o ano de 2020. Entretanto, assim como os outros setores da economia baiana, a taxa, que seria positiva, passou a ser negativa com os efeitos da pandemia. Entre os principais problemas, destaque para a retração na demanda por produtos; a dificuldade de se obter insumos e matérias-primas; e a diminuição e a dificuldade no acesso ao crédito para o setor. No primeiro trimestre, os dados do PIB apontaram que o setor registrou expansão de 4,5% na comparação com o primeiro trimestre de 2019. Essa informação foi determinante para a revisão das projeções anuais do cenário pessimista<sup>4</sup>. Apesar da expansão observada no primeiro trimestre, a expectativa é que, no segundo e terceiro trimestre, o setor apresente fortes taxas de retração, sobretudo nas indústrias de transformação e extrativa, impulsionando uma queda de até -5,4% no ano de 2020.

4 O crescimento foi determinado pelo desempenho da indústria de transformação, com expansão de 10,6% – derivados de petróleo (+43,0%) e celulose (+18,3%). Entretanto, observou-se retração nas outras três atividades que compõem o setor. A queda na construção civil (-1,9%) deve-se em parte à redução em suas carteiras de contratos e à maior dificuldade de acesso ao crédito. A atividade de eletricidade e água encolheu 2,8%, devido, principalmente, à diminuição no consumo de energia da classe industrial e comercial. Nas indústrias extrativas o recuo foi de 11,7%, proveniente da redução na produção de petróleo e gás.

**Figura 3**  
Projeção variação em volume do VA do setor industrial baiano – 2020



Elaboração: SEI/Distat/Coref.

### CENÁRIO OTIMISTA

Utilizou-se a política de isolamento social (40%) e a redução das exportações (8%). Nesse caso, levou-se em consideração um pico prolongando-se por três meses, com baixo índice de população contaminada. Nesse cenário, a taxa projetada foi de -4,5%, ou seja, 5,3 p.p abaixo do esperado pela SEI. Projeta-se um quadro mais negativo apenas no segundo trimestre do ano, com diminuição de queda no terceiro trimestre e leve retomada no último trimestre do ano.

### CENÁRIO MODERADO

Levou-se em conta a política de isolamento social (50%) e a redução das exportações (10%). Nesse caso, considerou-se um pico prologado de dois meses, com moderado índice de população contaminada. Nesse cenário, a taxa projetada foi de -4,8%, ou seja, 0,3 p.p acima do cenário pessimista e 5,6 p.p. abaixo da projeção feita pela SEI, de 0,8%. A estimativa para a indústria de transformação foi de -5,3% (maior impacto), e para a construção civil, de -2,0% (menor impacto). As projeções trimestrais acompanhariam as tendências do cenário otimista, mas com estagnação no quarto trimestre, ao invés de pequena recuperação.



## CENÁRIO PESSIMISTA

No tocante ao potencial impacto no setor industrial devido à covid-19, o cenário pessimista aponta retração de 5,4%. O aumento na expectativa de encolhimento na indústria decorre dos indicadores recentemente divulgados, os quais mostram fortes quedas no setor, particularmente entre abril e junho de 2020. Levando-se em consideração o peso de quase 24% do setor na economia baiana, essa retração contribuirá de forma decisiva para a redução do PIB em 2020.

No que se refere às atividades que compõem o setor, o estudo e a sensibilidade sinalizam uma maior retração na indústria de transformação (-6,4%) – sendo que algumas atividades devem sofrer forte impacto, como as de bens de consumo duráveis –, seguida pelas indústrias extrativas (-7,9%). Segundo as projeções, o menor reflexo será sentido na construção civil (-4,7%), muito embora o segmento possa sofrer redução significativa no saldo de postos de trabalho. Na projeção trimestral, além de forte queda no segundo trimestre, o terceiro e o quarto trimestres também apresentariam taxas negativas, mas decrescentes.

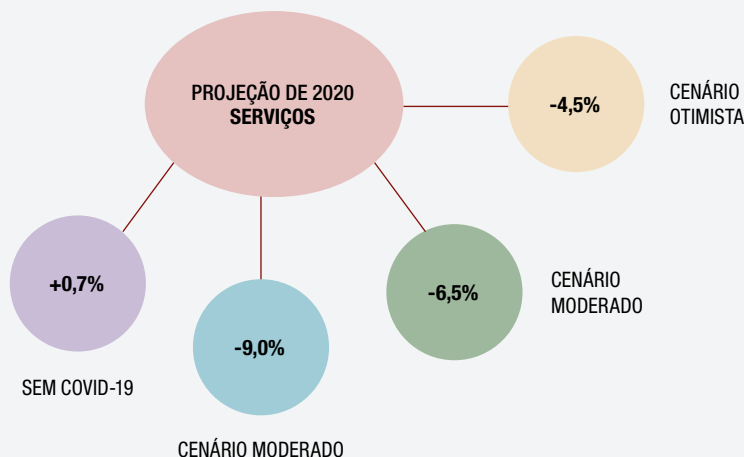
## SERVIÇOS

O principal setor da economia baiana, tanto em dinamização quanto em empregabilidade, é o de serviços. É notório que qualquer perspectiva mais otimista em serviços foi derrubada com a propagação da covid-19. Atualmente, sabe-se que existem impactos setoriais importantes, como os efeitos imediatos nas atividades de transportes, alojamento (turismo) e alimentação; serviços domésticos; e no próprio comércio. Alguns desses segmentos tiveram forte redução ou paralisaram seus serviços totalmente. Coletivamente, essas atividades respondem por mais de um quarto dos empregos gerados no estado.

No primeiro trimestre de 2020, o setor de serviços baiano teve retração de 1,8%, sendo o principal responsável pelo baixo desempenho do PIB do estado (+0,3%). A atividade de comércio puxou a queda, com variação em volume de -3,9%. Nessa mesma tendência, o segmento de transportes caiu 5,1%, seguido pela queda de 0,6% da atividade imobiliária. Somente a administração pública apresentou índice de volume positivo no setor, com taxa de 0,1%. O impacto da queda do setor de serviços (que representa quase 70% do PIB do estado) foi significativo, ao ponto de anular o bom desempenho da agropecuária e da indústria baiana.

No primeiro trimestre de 2020, o setor de serviços baiano teve retração de 1,8%, sendo o principal responsável pelo baixo desempenho do PIB do estado (+0,3%). A atividade de comércio puxou a queda, com variação em volume de -3,9%

**Figura 4**  
Projeção variação em volume do VA do setor de serviços baiano – 2020



Elaboração: SEI/Distat/Coref.

Esses reflexos são provenientes também das medidas coletivas e individuais de contenção. A falta de serviços acarreta um valor agregado baixo, sendo esta perda irreparável, o que proporciona uma redução no PIB do estado, tendo em vista a participação do setor, de aproximadamente 70%. A taxa de crescimento, segundo os cálculos realizados pela SEI no início deste ano, sinalizava alta de 0,7%. Com a pandemia, o comércio total poderá registrar queda de até 12,2%, implicando não apenas a possibilidade de fechamento de algumas atividades como também a elevação do número total de desocupados e informais. Nesse período, apenas algumas atividades do comércio varejista poderão ter crescimento, como hipermercados e supermercados, e artigos farmacêuticos.

### CENÁRIO OTIMISTA

Utilizou-se a política de isolamento social (40%) e a redução das exportações (8%). Nesse caso, estimou-se um pico prolongando-se por três meses, com baixo índice de população contaminada. Nesse cenário, a taxa projetada foi de -4,5%, ou seja, 5,2 p.p abaixo do esperado pela SEI sem a covid-19.

### CENÁRIO MODERADO

Considerou-se a política de isolamento social (50%) e a redução das exportações (10%). Foi projetado um pico prolongando-se por quatro meses, com moderada taxa de população contaminada. O índice previsto foi de -6,5%,

uma perda de 7,2 p.p. Essa projeção leva em conta as retrações em alojamento e alimentação (-12,0%) e comércio (-7,2%), as que mais influenciariam a taxa geral apresentada.

## CENÁRIO PESSIMISTA

Tomou-se a política observada atualmente in loco e uma expectativa de queda de 15% nas exportações<sup>5</sup>. Nesse caso, projetou-se um pico prolongando-se por três meses, com alta taxa de população contaminada. O ápice da contaminação do vírus é registrado no final do mês de junho. A princípio, serviços seria o setor que apresentaria a maior retração na economia baiana. A estimativa neste cenário é de queda de 9,0%, ante o índice de 0,7% calculado pela SEI no início do ano, uma diferença de 9,7 p.p. Levando-se em consideração o peso de 67,7% do setor de serviços, esse encolhimento é muito significativo e preocupante, pois pode ocasionar uma grande retração no PIB do estado em 2020.

Nesse caso, todas as atividades com alta representatividade no setor apresentariam quedas elevadas (-12,2% no comércio; -11,4% nos transportes, e -11,2% em alojamento e alimentação). Estima-se uma grande perda, senão a maior, na atividade de turismo. Com o isolamento, a ocupação hoteleira caiu abruptamente, e hoje a ocupação está abaixo dos 3%. O menor impacto será sentido na administração pública (estável). Por ter uma representatividade importante no estado, esse segmento poderá amenizar a queda do PIB no final do ano (apesar da baixa execução orçamentária na maioria das secretarias do estado). Não obstante, todas as previsões em torno dessas atividades dependerão do tempo de duração da pandemia e de como o setor voltará a reagir com as medidas de contingência e reabertura.

## IMPACTOS NAS FINANÇAS E NO PIB MUNICIPAL

Na economia aplicada, a disponibilidade de dados é fundamental para a elaboração de cenários que possam anteciper a realidade. No entanto, esse tipo de estudo dificilmente esgota a complexidade do fenômeno do avanço da pandemia da covid-19 e seus efeitos. No que se refere ao setor público, agente econômico fundamental, ao ofertar bens e serviços, esses efeitos serão sentidos através da arrecadação de tributos (receitas). Desse modo, o objetivo desta nota técnica é estimar os efeitos em termos de arrecadação de tributos. Para a análise do impacto sobre a via da arrecadação

Estima-se uma grande perda, senão a maior, na atividade de turismo. Com o isolamento, a ocupação hoteleira caiu abruptamente, e hoje a ocupação está abaixo dos 3%. O menor impacto será sentido na administração pública (estável)

5 Ainda que esse setor não possua atividades exportáveis, as variações externas tendem a afetar a sua dinâmica.

A medida econômica voltada para aferir a sensibilidade entre o PIB e as receitas tributárias são as elasticidades. Nesse caso, algumas situações podem influenciar a sensibilidade das receitas em relação ao PIB

será priorizado o olhar sobre o ICMS estadual e sobre a porcentagem de 25% repassada aos municípios.

A teoria também assinala que as receitas guardam forte correlação com o nível de atividade econômica. A medida econômica voltada para aferir a sensibilidade entre o PIB e as receitas tributárias são as elasticidades. Nesse caso, algumas situações podem influenciar a sensibilidade das receitas em relação ao PIB. Em períodos de crescimento econômico acelerado pode acontecer um aumento na formalização e, conseqüentemente, das bases tributáveis. Ao contrário, em momentos de depressão econômica, as bases tributáveis são afetadas, assim como os níveis de arrecadação. Esta nota técnica sobre o comportamento da arrecadação está ancorada em hipóteses de involução do valor adicionado na economia pelos três grandes setores (agropecuária, indústria e serviços), além de elasticidade próxima à unidade, o que sugere que uma queda na economia tem igual impacto percentual na arrecadação. Desse modo, espera-se involução das bases tributáveis e diminuição da arrecadação.

A tabela a seguir apresenta a estimativa de redução de arrecadação para o ano de 2020. É possível observar que a perda de ICMS estadual pode alcançar R\$ 2,3 bilhões em 2020, em virtude dos efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre a economia. Nesse caso, o cálculo estimado considerou a perda de valor adicionado (base tributável do ICMS) por grande setor da economia baiana. Considerando-se os resultados consolidados do primeiro quadrimestre, as receitas tributárias da Bahia registraram queda real de 1,2%<sup>6</sup> em 2020 com relação a 2019, com os valores de abril e março já refletindo os impactos das medidas de contenção de disseminação do vírus. Tendo em vista o índice de participação dos municípios, foi possível estimar a perda de ICMS repassado para o conjunto dos 417 municípios. Desse modo, pode-se visualizar que as perdas de repasses para esses municípios podem alcançar R\$ 593,3 milhões.

**Tabela 2**  
Perda esperada na arrecadação de ICMS

ICMS	Valor em R\$
Estadual	2.373.075.403,00
Repasso	593.268.850,00

Fonte: SEI/Distat/Coref..

<sup>6</sup> Espera-se que as receitas tributárias da Bahia sofram retração de até 9,5% em 2020.

## FINANÇAS MUNICÍPIOS SELECIONADOS

Para o conjunto dos municípios analisados, as estimativas apontam uma retração de R\$ 283 milhões nos repasses de ICMS e de R\$ 213 milhões na arrecadação de ISS. Salvador, por ser a maior economia e a mais afetada com a covid-19, pode ter as maiores perdas (43,1% do total, o equivalente a R\$ 214 milhões). Na sequência, aparecem Camaçari e São Francisco do Conde (12,1% e 9,9%, respectivamente). Feira de Santana teria a quarta maior perda, com 7,7% do total, podendo chegar a R\$ 38 milhões. Em termos de retrações nos repasses do ICMS, as maiores perdas seriam observadas nos municípios de São Francisco do Conde (-11,46%), Barreiras (-11,12%), Santa Cruz Cabralia (-10,35%) e Juazeiro (-10,18%). Já na arrecadação de ISS, as principais reduções aconteceriam nos municípios de Canavieiras, Feira de Santana, Juazeiro, Lauro de Freitas, Medeiros Neto, Simões Filho, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista (-12,2%).

**Tabela 3**  
Estimativa para as finanças municipais – Municípios selecionados – 2019-2020 <sup>(1)</sup> (R\$)

1	Repasses de ICMS			Arrecadação de ISS		
	2019	2020	VAR%	2019	2020	VAR%
Barreiras	78.748.619	69.989.524	-11,12	35.996.961	32.361.268	-10,10
Camaçari	514.874.471	464.406.978	-9,80	132.694.897	123.008.170	-7,30
Canavieiras	6.580.301	5.936.596	-9,78	1.159.176	1.017.757	-12,20
Feira de Santana	264.278.427	239.681.380	-9,31	111.695.862	98.068.967	-12,20
Ilhéus	69.972.755	63.924.318	-8,64	24.665.699	21.903.141	-11,20
Itabuna	83.640.010	75.718.932	-9,47	37.054.120	32.533.518	-12,20
Itamaraju	17.233.527	15.615.919	-9,39	3.560.624	3.453.805	-3,00
Juazeiro	72.827.446	65.416.881	-10,18	29.141.533	25.586.266	-12,20
Lauro de Freitas	87.200.174	79.026.253	-9,37	85.530.310	75.095.612	-12,20
Luis Eduardo Magalhães	113.973.274	101.708.663	-10,76	30.276.323	29.368.034	-3,00
Medeiros Neto	9.712.148	8.722.760	-10,19	905.654	795.164	-12,20
Porto Seguro	35.255.055	31.729.442	-10,00	43.623.485	38.737.654	-11,20
Prado	11.594.029	10.365.679	-10,59	2.203.005	2.136.915	-3,00
Salvador	792.573.717	719.220.516	-9,26	1.153.248.469	1.012.552.156	-12,20
Santa Cruz Cabralia	9.474.874	8.493.824	-10,35	3.768.583	3.719.592	-1,30
São Francisco do Conde	405.157.807	358.739.967	-11,46	34.402.959	31.616.319	-8,10
Simões Filho	155.914.153	141.052.881	-9,53	36.776.487	32.289.756	-12,20
Teixeira de Freitas	34.469.419	31.083.918	-9,82	24.045.196	21.111.682	-12,20
Vitória da Conquista	107.638.529	97.113.301	-9,78	68.898.405	60.492.799	-12,20

Fontes: Sefaz-BA, TCM-BA.

Elaboração: SEI/Distat /Coref.

Nota: (1) Valores estimados e sujeitos a retificação.

## PIB MUNICIPAL

Existe uma grande dificuldade em se projetar dados sobre o comportamento das economias municipais, em virtude da pouca disponibilidade de

As estimativas realizadas neste trabalho tentam apenas nortear possíveis perdas no valor adicionado dos municípios analisados, sem que isso signifique projeções relativas ao valor do PIB desses municípios

indicadores conjunturais. Além disso, a estimativa do PIB dos municípios é feita somente em termos correntes, isto é, calcula-se apenas o seu valor nominal. Na medida em que não se dispõe de uma série de volume para os municípios, a tarefa de gerar valores futuros para as economias municipais torna-se quase que impossível, ainda mais considerando que os últimos dados do PIB municipal remetem ao ano de 2017. Nesse sentido, as estimativas realizadas neste trabalho tentam apenas nortear possíveis perdas no valor adicionado dos municípios analisados, sem que isso signifique projeções relativas ao valor do PIB desses municípios. Os resultados obtidos indicam que o valor adicionado total dos municípios pode sofrer diminuição de até R\$ 23 bilhões, enquanto que, para os municípios selecionados neste trabalho, as possíveis perdas podem alcançar R\$ 14 bilhões.

## SALVADOR

O município de Salvador tem sua atividade econômica pautada essencialmente no setor de serviços (86,5%). Conforme demonstrado nos dados anteriores relativos aos serviços, esse setor será o mais afetado pelo isolamento social motivado pela pandemia de covid-19, devido ao fechamento do comércio de rua, shopping centers, restaurantes, hotéis, clínicas médicas, escolas, dentre outras atividades. Dessa forma, considerando a estrutura econômica do município e sua participação no PIB da Bahia, espera-se que Salvador apresente retração de aproximadamente R\$ 5,8 bilhões no seu valor adicionado de 2020, na comparação com 2019.

## CAMAÇARI

A indústria de transformação é um dos principais vetores de crescimento econômico de Camaçari, com destaque para as atividades petroquímicas e a produção de plástico, além da indústria automobilística. Com a retração esperada na indústria de transformação, estima-se que o município tenha perdas no valor adicionado de até R\$ 2,1 bilhões.

## SIMÕES FILHO

Nesse município, a indústria de transformação também se destaca, através do Centro Industrial de Aratu (CIA), que abriga indústrias de vários segmentos, destacando-se os de minerais não metálicos, metalurgia, química e mecânica, siderurgia e imobiliário. Assim como em Camaçari, a retração da indústria

de transformação pode afetar de forma significativa o valor adicionado municipal em 2020, gerando perdas que podem alcançar R\$ 495 milhões.

## SÃO FRANCISCO DO CONDE

A principal atividade econômica de São Francisco do Conde é a indústria de transformação, representada pela Refinaria Landulpho Alves (RLAM). Além disso, o município se caracteriza pela produção de petróleo e gás. Com base nas estimativas realizadas pela SEI e na participação de São Francisco do Conde no setor de refino de petróleo, espera-se que as perdas no valor adicionado do município se aproximem de R\$ 940 milhões.

## ILHÉUS E ITABUNA

Municípios localizados no sul da Bahia, Ilhéus e Itabuna têm economia baseada na agricultura, no turismo e em algumas indústrias de alimentos, têxteis e de eletroeletrônicos. Destaque no setor de serviços para a atividade de transportes, com expressiva frota rodoviária, porto e aeroportos, além do comércio e outras atividades. A expectativa é que esses municípios tenham perdas no valor adicionado de aproximadamente R\$ 342 milhões, em Ilhéus, e R\$ 368 milhões, em Itabuna.

## FEIRA DE SANTANA, VITÓRIA DA CONQUISTA E LAURO DE FREITAS

Esses municípios funcionam como polos regionais no segmento de serviços, com grandes centros comerciais que atendem não apenas ao município como também às cidades circunvizinhas. O comércio é o setor de maior importância econômica na estrutura produtiva municipal e em geração de emprego e de renda. A maioria das atividades foi interrompida temporariamente por medida de segurança, ficando apenas as consideradas essenciais, na tentativa de minimizar a disseminação da covid-19 e uma superlotação nos hospitais e centros de saúde. Isso trouxe como consequência um recuo mais significativo em serviços do que nos demais setores de atividade. Por conta da recessão causada pela covid-19 é possível que as perdas no valor adicionado desses municípios cheguem a aproximadamente R\$ 1,3 bilhão, em Feira de Santana; R\$ 591 milhões, em Vitória da Conquista; e R\$ 584 milhões, em Lauro de Freitas.

## LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E BARREIRAS

Municípios localizados no oeste baiano, Luís Eduardo Magalhães e Barreiras têm o agronegócio como atividade de destaque. Luís Eduardo Magalhães está entre os municípios que sediam um dos maiores eventos de equipamentos de alta tecnologia destinados ao agronegócio. Em 2020, pode ocorrer redução no valor adicionado de aproximadamente R\$ 372 milhões, em Luís Eduardo Magalhães, e R\$ 279 milhões, em Barreiras, comparando-se com 2019. As quedas nesses municípios devem ser amenizadas pelo desempenho positivo do setor agrícola.

## TEIXEIRA DE FREITAS E MEDEIROS NETO

Os municípios de Teixeira de Freitas e Medeiros Netos, no extremo sul da Bahia, têm a administração pública e o comércio como atividades econômicas de maior relevância na estrutura produtiva. A retração econômica esperada pode gerar perdas no valor adicionado de aproximadamente R\$ 204,8 milhões, em Teixeira de Freitas, e R\$ 22 milhões, em Medeiros Neto.

## PRADO E ITAMARAJU

Esses municípios, também localizados no extremo sul da Bahia, têm suas economias baseadas na administração pública, na oferta de serviços e na agropecuária, com destaque para o cultivo de café e a pecuária. A expectativa é que os municípios registrem retração em suas economias da ordem de R\$ 20 milhões, em Prado, e R\$ 61 milhões, em Itamaraju.

## JUAZEIRO

O município de Juazeiro tem sua atividade econômica pautada fortemente na oferta de serviços (81%), com destaque para o comércio. Além disso, resalta-se a agricultura irrigada, que se desenvolveu às margens do Rio São Francisco. Juazeiro também é um importante polo de fruticultura, com produção de uva e manga. Os impactos das medidas restritivas podem gerar perdas de aproximadamente R\$ 317 milhões no valor adicionado em 2020.



## PORTO SEGURO E SANTA CRUZ CABRÁLIA

Nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, a economia está centrada na administração pública e na oferta de serviços, principalmente os diretamente relacionados ao turismo. A expectativa é que a retração na atividade econômica provoque um encolhimento no valor adicionado de aproximadamente R\$ 250 milhões, em Porto Seguro, e R\$ 28 milhões, em Santa Cruz Cabrália, em 2020.

## CANAVIEIRAS

A economia do município de Canavieiras, localizado no sul da Bahia, depende fortemente da administração pública, da oferta de serviços e da agropecuária. A expectativa é que a retração econômica possa gerar redução de aproximadamente R\$ 20 milhões no valor adicionado do município em 2020.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Fazenda. *IVA: cálculo e legislação*. Disponível em: [http://www.sefaz.ba.gov.br/scripts/default/IVA\\_calculo\\_legislacao.pdf](http://www.sefaz.ba.gov.br/scripts/default/IVA_calculo_legislacao.pdf). Acesso em: 30 maio 2020.

GAMA, Carolina. *FMI eleva previsão de queda do PIB mundial em 2020*. São Paulo, 24 jun. 2020. Disponível em: <https://www.agenciacma.com.br/fmi-eleva-previsao-de-queda-do-pib-mundial-em-2020/>. Acesso em: 1 jun. 2020.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 02 jun. 2020.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro: IBGE, 1. tri. 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact\\_2020\\_1tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2020_1tri.pdf). Acesso em: 05 jun. 2020

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *PIB e estudos correlatos*. Disponível em: [http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2133&Itemid=299](http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2133&Itemid=299). Acesso em: 1 jun. 2020.